

FORTALEZA da JERUMENHA



As primeiras referências ao sítio da Juromenha datam da segunda metade do século IX. Durante mais de duzentos anos este local foi considerado a praça-forte de defesa da zona de Badajoz, pertencendo desde o século X ao Califado de Córdoba. Foi conquistada aos mouros (então com o nome de *Julumaniya*, que por uma leitura imprópria do árabe foi transcrita por alguns historiadores como *Chelmena*) por D. Afonso Henriques em 1167, mas esta voltaria ao domínio do Califa Almasor em 1191. Este espaço de defesa do Guadiana só seria definitivamente reconquistado pela Coroa portuguesa em 1242.

Apesar de ter sido objecto de uma total reconstrução em 1312 por ordem de D. Dinis, a fortaleza foi entrando em progressiva decadência a partir do século XVI, só sendo revitalizada no período pós-Restauração, devido à sua importância estratégica.

No ano de 1644 eram apresentados ao Conselho de Guerra de D. João IV três planos de fortificação de Juromenha, que tinham como objectivo adaptar a velha fortaleza medieval à artilharia seiscentista (ESPANCA, Túlio, 1978). O primeiro, desenhado pelo engenheiro italiano Pascoeli, terá sido imediatamente recusado; o segundo projecto, da autoria do Padre João Cosmader, foi escolhido pelo Conselho, embora algum tempo depois as obras tenham sido interrompidas devido aos elevados custos materiais e à inviabilidade técnica do mesmo. O terceiro plano, da autoria do engenheiro francês Nicolau de Langres, foi aprovado em 1646. As obras prolongaram-se pelos anos seguintes e decorriam ainda quando o paiol de pólvora explodiu em 1659, arruinando grande parte das estruturas já edificadas, bem como o antigo paço.

A fortaleza foi edificada segundo uma planta de modelo poligonal, composto por duas cinturas

de muralhas, uma interna, onde se situa a torre de menagem, e outra externa, sendo esta de tipo abaluartado. No espaço interior da fortaleza foram edificadas as igrejas da Misericórdia e a matriz, bem como os antigos Paços do Concelho e respectiva cadeia, e uma cisterna de planta rectangular que abastecia a população.

Esta fortificação obedece "ao sistema dominante da sua época em toda a Europa, vulgarmente chamado tipo Vauban" (Idem, *ibidem*) com 17 torres. Com o terramoto de 1755 a fortaleza ficou

muito afectada, sobretudo a área de edificação seiscentista, pelo que foram feitas obras de reconstrução, que englobaram a construção de um fortim nas muralhas junto ao Guadiana, para aportarem as barcas. Devido à sua posição estratégica na defesa das linhas fronteiriças e da ponte que ligava a Olivença, a Fortaleza da Juromenha foi sendo sucessivamente atacada ao longo dos séculos.

A explosão dos armazéns de pólvora, ocorrida a 19 de Janeiro de 1659, causou a morte de toda a guarnição ao tempo constituída por estudantes universitários de Évora capitaneados pelo jesuíta P.

Francisco Soares, reitor da Universidade, e que tinham ido substituir o

exército regular chamado a integrar as forças que obtiveram a vitória das Linhas de Elvas a 14 de Janeiro de 1659. Se em 1662 as tropas de D. João de Áustria ocuparam durante seis anos a fortificação, que regressaria à posse da Coroa Portuguesa na Paz Geral de 1668, no início do século XIX, durante a Guerra Peninsular, a fortificação era tomada pelo exército de D. Manuel Godoy, só sendo recuperada em 1808.

A partir de então foi entrando em progressiva decadência, e em 1920 ficou despovoada. No ano de 1950 a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais iniciou grandes obras de recuperação do espaço, numa campanha que se prolongou até 1996.

As bodas do rei D. Afonso IV (1325-57) com D. Beatriz de Castela (1309) e de Afonso XI de Castela com D. Maria de Portugal foram celebrados neste castelo.

